

*MAURA
DE
SENNA
PEREIRA
HOMENA-
GEADA
NO
PEN-CLUB*



No auditório do PEN-Clube do Brasil, realizou-se no dia 2 de dezembro de 1967 a sessão solene da Federação das Academias de Letras do Brasil em que tomou posse da representação catarinense a escritora Maura de Senna Pereira. A solenidade, presidida pelo desembargador Alfredo Cumplido de Santana, foi iniciada com a imposição das insígnias acadêmicas pelo representante da Academia Catarinense de Letras, romancista Almiro Caldeira, que, ao proceder ao ato, declarou estar inscrita, simbolicamente, na medalha que era entregue, a homenagem da admiração e da ternura dos seus conterrâneos ante a inspirada e inspiradora mensagem da obra poética da homenageada. A seguir, a escritora Maura de Senna Pereira proferiu bela e substanciosa palestra em torno das letras em Santa Catarina, sendo após saudada pelo acadêmico Pizarro Drummond, que se reportou com acuidade à obra da vitoriosa poetisa catarinense. A palavra do escritor Drummond foi entremeada por declamações de poesias de Maura, a cargo de alunas da Escola de Arte.



Ao lado de Antônio Olinto, que está de pé, uma Iemanjá dança diante de, sentados, da direita para a esquerda, Jorge Amado, Antônio da Silva Melo e Carmen Silva Melo.

Naquela tarde houve ventania em Copacabana e escuridão em São Paulo, isto depois de bandas militares, continências e marcha de jovens soldados — porque era quinta-feira — sete de setembro. Dia másculo, de fluidos ásperos, dia de Ogun, deus da guerra, e de Oxosse, o caçador, parecia não se harmonizar com a mansidão da gente do reino das águas. Mas tudo correu bem no mar. O navio “Ana Neri” saiu às sete horas do Cais do Lloyd Brasileiro, carregando gente de santo, passageiros e intelectuais. Zora Seljan e Antônio Olinto haviam organizado a caravana para autografar, pela primeira vez na história do livro, em pleno oceano.

Assim que o navio atravessou a barra começaram as danças das filhas-de-santo de Agnelo Leite, obá-arecá, em louvor dos orixás, cantando para todos e pedindo que a viagem fosse boa. No chão, coberto por alás muito alvos, três cestas carregadas de presentes para a Mãe-d’água, pe... Oxun